

Jornal EVOLUÇÃO

CLICK



Informativo do Instituto Evolução - Março/Abril 2026 - nº 14

Instituto Evolução cumprindo o seu propósito, sempre de olho no futuro



O Instituto Evolução vai avançando com planos de crescimento, sempre com propósito de trazer aos alunos e suas famílias a certeza de um trabalho sério e com ótimos resultados. Veja entrevista com a Célia Pfeifer na [página 2](#).

2 de abril - Dia Mundial de Conscientização do Autismo

A data foi definida pela ONU em 2007 como parte de um esforço global para promover a conscientização sobre o autismo, ampliar o debate público e incentivar políticas voltadas às pessoas autistas. O Dia Mundial do Autismo foi criado para dar visibilidade ao tema e ampliar a compreensão sobre as necessidades das pessoas autistas. Leia mais na [Página 3](#)



Arte como ferramenta de cuidado e inclusão

Expressões artísticas elevam a autoestima, estimulam a mente e tornam o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual mais saudável e digno. Confira matéria na [Página 4](#).



Instituto Evolução cumprindo o seu propósito, de olho no futuro



O Instituto Evolução segue crescendo e evoluindo junto com a demanda de PCDs de todas as idades na Baixada Santista. Nessa entrevista a Presidente e Diretora do Instituto Evolução, Célia Pfeifer (foto), fala um pouco sobre a situação atual e as perspectivas para o futuro.

Jornal Evolução - Qual o propósito do Instituto Evolução?

Célia Pfeifer - É atender as crianças com deficiência. Hoje nós estamos atendendo 2 grupos, o das crianças autistas dando suporte 1,2 e 3, e o 2º é atender jovens e adultos que tem outras dificuldades, outros diagnósticos. Atendemos síndrome de down, F70, que é o deficiente leve, mas todos precisam estar integrados, socializados aprendendo e tendo uma vida com objetivo. Atendemos crianças do contraturno, que estão em outras escolas, e os jovens e adultos que já não estão mais no ensino formal. O objetivo é atender com a melhor qualidade num trabalho voltado para a deficiência intelectual.

Jornal Evolução - O que mudou atualmente na demanda de PCDs?

Célia Pfeifer - Como educadora e mãe de um autista, eu acredito que hoje ampliaram-se os laudos do espectro autista, ele ficou muito amplo. Crianças que, em outros tempos, não seriam diagnosticadas assim, hoje são. Está tudo globalizado, ou seja, se a criança tem uma hiperatividade, pode ter seu diagnóstico relacionado. O quadro é genético, mas acredito que o número crescente vem dessa larga amplitude no diagnóstico. Existem estudos, mas nada muito concreto, pode ser uma série de fatores.

Jornal Evolução - Quais são os planos do Instituto daqui pra frente?

Célia Pfeifer - Manutenção não, nós precisamos de ampliação, porque vejo que os meus alunos estão ficando mais velhos e para onde eles irão? Não tem lugar. Eu gostaria de ampliar o Instituto para eles nas atividades como um centro de convivência para os que tem acima dos 50 anos, fazendo para eles, um trabalho específico. E ampliar o espaço, para dobrar o número de 150 crianças que atendemos hoje. Para isso, precisamos não de uma casa e, sim, de um prédio maior para atender essas crianças. A necessidade é grande e, apesar das nossas PAEIS que atendem nas escolas municipais, muitas crianças seriam melhor atendidas em uma instituição que trabalhasse especificamente com elas. Aqui todas as nossas professoras têm pós-graduação em ABA e educação especial, é um trabalho específico que ajuda as crianças a terem uma evolução.

Jornal Evolução - O que é necessário para que isso aconteça?

Célia Pfeifer - É preciso vontade nas políticas públicas. A Seduc é fiel, nada nos falta, mas para podermos ampliar, é necessário a vontade política atuando para novos investimentos. Eu "chamo" por um bom político ou alguns políticos, para apoiar o Instituto de Evolução, porque a nossa causa está mais do que justificada.

2 de abril - Dia Mundial de Conscientização do Autismo

O Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007 com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como autismo, combater o preconceito e promover a inclusão.



A data reforça um compromisso global com a construção de uma sociedade mais informada e acolhedora, em que pessoas autistas tenham seus direitos respeitados e acesso a oportunidades.



O que é o Dia Mundial do Autismo?

O Dia Mundial do Autismo foi criado para dar visibilidade ao tema e ampliar a compreensão sobre as necessidades das pessoas autistas.

Por muitos anos, o autismo foi pouco compreendido, o que contribuiu para estigmas, diagnósticos tardios e dificuldades de acesso à saúde e à educação.

A iniciativa da ONU reforça a importância da informação e de ações que promovam inclusão, respeito e participação social.

Por que o Dia do Autismo é celebrado em 2 de abril?

A data foi definida pela ONU em 2007 como parte de um esforço global para promover a conscientização sobre o autismo, ampliar o debate público e incentivar políticas voltadas às pessoas autistas. Desde então, o dia 2 de abril se tornou um marco internacional de mobilização de governos, instituições e da sociedade.

Quais são os direitos das pessoas com autismo no Brasil?

No Brasil, o autismo é reconhecido como uma questão de direitos e cidadania. Desde 2012, com a Lei nº 12.764, conhecida como Lei Berenice Piana, pessoas com TEA são consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais.

Isso garante acesso a direitos como atendimento prioritário, inclusão escolar, acesso à saúde e políticas públicas específicas.



Parte da equipe do Instituto Evolução na formação de professores

Fique por dentro...

Arte como ferramenta de cuidado e inclusão

Expressões artísticas elevam a autoestima, estimulam a mente e tornam o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual mais saudável e digno.

A arte e a cultura têm um papel profundo na vida de qualquer ser humano. Quando se trata de pessoas com deficiência intelectual, essa contribuição pode ser ainda mais impactante.

Quando acolhidas em atividades artísticas, elas encontram um espaço seguro para se expressarem, aprenderem e se conectarem pessoas e ambientes em que estão inseridos socialmente e emocionalmente. Dessa forma, mais do que passatempo, essas experiências se mostram verdadeiros instrumentos para o acolhimento, promovendo o cuidado necessário para a manutenção da saúde psicoemocional e para a inclusão social.



Estimular a criatividade fortalece autoestima e autonomia

Ao participar de oficinas culturais e atividades artísticas, a pessoa com deficiência intelectual passa a se perceber como alguém capaz, produtivo e valorizado. Essa percepção positiva de si mesma fortalece sua autoestima e contribui para uma vida mais confiante, o que funciona como um combustível para impulsionar a abertura necessária para uma vida com mais autonomia.

Além disso, o fazer artístico estimula aspectos como: sensibilidade, raciocínio lógico, coordenação motora, concentração, senso de identidade. Isso sem contar que essas atividades também reduzem sintomas de quadros psicoemocionais como ansiedade, depressão e apatia, fatores que podem surgir no processo de envelhecimento.

Promover arte e cultura gera inclusão e pertencimento

Em contextos de exclusão social, como muitas vezes enfrentado por pessoas com deficiência intelectual, as atividades culturais abrem caminhos para o pertencimento. Isso, por si só, tem papel transformador não apenas em seus contextos de vida, mas, também, na forma como a sociedade as vê. Essa inclusão ativa reforça vínculos afetivos com a comunidade e com suas próprias famílias.

Fonte: <https://apabex.org.br/arte-como-ferramenta-de-cuidado-e-inclusao>

*Dica do Guto...

“O caráter é aquilo que você é quando ninguém está olhando.”

